

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

CRISTIANE DOS REIS E SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Entrevista da revista Veja com a presidente da Federação Brasileira de Pole Dance, Vanessa Costa.

“Queremos a pole dance na Olimpíada”

A presidente da Federação Brasileira de Pole fala sobre o campeonato mundial de pole dance que aconteceu no Rio de Janeiro, na semana passada, e defende a idéia de que a prática seja reconhecida como esporte olímpico.

Guilherme Dearo

Como a pole dance é julgada na competição?

Os juizes veem três coisas. A parte técnica, que é a rotina de movimento no mastro; a execução, que analisa a precisão e os erros da atleta; e a parte artística, que vê a feminilidade e a beleza da apresentação. Um dos movimentos mais difíceis é o Rainbow Marchenko. A garota tem de ficar de cabeça para baixo, em espacate total.

A pole dance é um esporte?

Bem. É uma atividade física como outra qualquer. Essa coisa de que pole é apenas uma dancinha sensual já acabou há muito tempo. Somos atletas. Controlamos a alimentação, malhamos, temos rotina de exercícios.

Mas é um esporte bem diferente, não?

Tem o lado sensual... A pole nunca vai deixar de ser uma dança sensual, é a origem dela. A gente organiza uma competição, mas as meninas vão dançar no mastro por aí nas boates.

O público masculino comparece em peso ao campeonato?

Imagina. A maioria do público são mulheres e parentes. Os homens que vão são maridos das atletas. E nunca vi machismo. É um ambiente de respeito, a pesar de as meninas

serem sensuais. Mas isso não exclui o lado esportivo. Queremos a pole dance na Olimpíada.

Na Olimpíada?

Por que não? É como se fosse o nado sincronizado. É uma atividade feminina, tem uma rotina a cumprir, tem música, coreografia e até maquiagem e figurino.

ATIVIDADE DE USO DA LEITURA

QUESTÃO 1

Embora conste na entrevista (no início ou no fim) o nome da pessoa que fez as perguntas, raramente ele é usado no corpo do texto. Algumas publicações usam o próprio nome antes das perguntas, em vez do nome do entrevistador. Outras diferenciam perguntas e respostas por meio de recursos gráficos (como por exemplo, negrito ou itálico). Na entrevista que você leu:

- a) Em que parte aparece o nome do jornalista que a realizou? Qual o nome dele?
- b) Como são identificados o entrevistador e o entrevistado ao longo da entrevista?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

O nome do jornalista que realizou a entrevista aparece logo abaixo do subtítulo da entrevista; o nome do jornalista é Guilherme Dearo.

Para responder ao item b, o aluno deverá perceber que o entrevistador e o entrevistado são identificados através de recursos gráficos – letras em itálico e negrito nas perguntas, e letras em tipo normal nas respostas.

TEXTO GERADOR II

Leia a entrevista a seguir, concedida pelo psiquiatra Simon Baron-Cohen à revista Superinteressante.

SEXO NA CABEÇA

O psiquiatra Simon Baron-Cohen acredita que a diferença entre homens e mulheres está no cérebro

Por Alessandro Greco

Você acredita que o cérebro masculino é mesmo diferente do feminino?

Minha teoria é psicológica. Eu pesquiso o tipo de informação que atrai mais cada tipo de cérebro. Acredito que a mente masculina é atraída mais facilmente por sistemas e para entender como eles funcionam. Já o cérebro feminino presta mais atenção às emoções.

E de onde vêm essas diferenças?

Elas são uma mistura da experiência de vida e de herança genética. O nosso aprendizado é importante para nos dar mais empatia ou para que possamos entender melhor os sistemas. Mas encontramos diferenças entre homens e mulheres já no nascimento, antes que eles possam ter qualquer experiência. Sabemos que algumas dessas diferenças são fruto de hormônios que agem ainda durante a gestação, que talvez sejam controlados pelos genes.

É possível dizer que cada sexo possui um cérebro de tipo diferente?

Não, as evidências que tenho sugerem que nem todos os homens possuem um cérebro masculino e nem todas as mulheres, um cérebro feminino. Na verdade, há pessoas que possuem um cérebro do tipo oposto ao do gênero do qual fazem parte.

Quais as vantagens e desvantagens de cada tipo de cérebro?

Primeiro, quero deixar claro que um não é melhor que o outro. Eles são simplesmente

diferentes. O cérebro feminino tem vantagem no mundo social e o masculino, no mundo abstrato. Se você tem empatia, é fácil entender os sentimentos e pensamentos das pessoas sem nenhum esforço. Se você tiver facilidade para sistematizar, pode olhar para uma máquina nova ou um sistema abstrato, como um código, e enxergar um padrão sem precisar fazer muita força. O cérebro masculino é muito bem adaptado para matemática, engenharia, computação e para áreas técnicas em geral, em que o conhecimento é organizado de acordo com leis ou regras. O feminino é muito bem adaptado para entender a relação entre as pessoas e para atividades que envolvem o cuidado com gente, como a medicina e o magistério.

(Alessandro Greco, Superinteressante, nº 196. Editora Abril)

ATIVIDADE DE USO DA LEITURA

QUESTÃO 2

Quando falamos, é comum suspendermos o pensamento, deixando frases incompletas, assim como empregamos gestos no lugar de frases, usamos expressões que retomam idéias anteriores, como “então”, “ai” ou “como eu dizia”, etc. ou expressões como “né”, “hum”, “pois é”.

- a) Na entrevista lida, há alguma marca de oralidade?
- b) Por que você acha que isso acontece?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que não há marcas de hesitação, nem reiterações ou outros elementos típicos da oralidade. Isso acontece porque a entrevista foi transcrita e, se havia essas marcas elas foram eliminadas na transcrição, isto responde o segundo item.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

No fragmento “*a mente masculina é atraída mais facilmente por sistemas*”, podemos notar que o sujeito não pratica a ação. Tal período utiliza o verbo na voz passiva. Por que foi utilizada essa forma verbal?

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

O uso das vozes verbais e a presença ou não do agente da passiva destacam aspectos diferentes da informação apresentada. A voz passiva é empregada para dar destaque à ação ou ao resultado dela, e não a seu agente. É, por essa razão que, em geral, pode-se omitir o agente da passiva. No fragmento destacado, o uso da voz passiva, faz destaque a quem recebe a ação de ser atraído, no caso a **mente masculina**, por ser um dos tópicos abordados na entrevista. Evidencia quem sofre a ação. É um momento oportuno para identificar como se estrutura a voz passiva: Sujeito paciente – mente masculina; Verbo na voz passiva – é atraída; Agente da passiva – por sistemas.

QUESTÃO 4

Dentre os fragmentos abaixo, assinale aquele que demonstra opinião.

- a) Minha teoria é psicológica.
- b) Sabemos que algumas dessas diferenças são frutos de hormônios.
- c) Acredito que a mente masculina é atraída mais facilmente por sistemas.
- d) Estive envolvido na criação do teste.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Através de uso dos recursos linguísticos, uso de advérbios, de adjetivos e da seleção de tempos e modos verbais podemos apontar avaliações explícitas sobre determinados assuntos. Nessa questão, o aluno deverá identificar que a opção **C** contém opinião do entrevistado, marcada pelo uso do verbo “*Acredito*” e do advérbio “*facilmente*”. As demais alternativas apresentam fatos.

TEXTO COMPLEMENTAR

Confira a seguir um trecho da reportagem publica na revista Scientific American Brasil.

ELE, ELA

O cérebro masculino e o feminino são bem diferentes em termos de arquitetura e atividade. Pesquisas sobre essas variações podem levar a tratamentos mais adequados a cada sexo para problemas como depressão e esquizofrenia.

Larry Cahill

Sexo Faz Diferença

Em abrangente relatório de 2001 sobre diferenças sexuais na saúde humana, a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos afirmou que o sexo faz diferença. O fato de ser macho ou fêmea é uma variável básica humana importante, que deve ser levada em conta ao projetar e analisar estudos em todas as áreas e em todos os níveis de pesquisas biomédicas e relacionadas à saúde."

Os neurocientistas ainda estão longe de identificar todas as diferenças ligadas ao sexo no cérebro e sua influência no processo cognitivo e na propensão a problemas cerebrais. De qualquer maneira, as pesquisas realizadas até hoje demonstram com certeza que as diferenças vão muito além do hipotálamo e do comportamento ligado ao acasalamento. Cientistas e clínicos nem sempre sabem exatamente qual é o melhor meio de avançar para decifrar toda a influência do sexo no cérebro, no comportamento e na resposta a medicamentos. Mas, um número cada vez maior de neurocientistas concorda que avaliar um sexo apenas e aprender sobre ambos já não é mais opção.

Fonte: http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/ele_ela.html

ATIVIDADE DE USO DA LEITURA

QUESTÃO 5

O texto 2 é uma entrevista com um psiquiatra que expõe suas observações sobre a diferença entre homem e mulher está no cérebro. Já o texto complementar é uma reportagem que traz informações de pesquisadores que mostram a diferença entre o cérebro masculino e feminino. Leia abaixo dois fragmentos de cada texto e a seguir mostre a diferença na forma de expor as informações na reportagem e na entrevista.

Entrevista: É possível dizer que cada sexo possui um cérebro de tipo diferente?

Não, as evidências que tenho sugerem que nem todos os homens possuem um cérebro masculino e nem todas as mulheres, um cérebro feminino. Na verdade, há pessoas que possuem um cérebro do tipo oposto ao do gênero do qual fazem parte.

Reportagem: Em abrangente relatório de 2001 sobre diferenças sexuais na saúde humana, a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos afirmou que o sexo faz diferença. (...) Os neurocientistas ainda estão longe de identificar todas as diferenças ligadas ao sexo no cérebro e sua influência no processo cognitivo e na propensão a problemas cerebrais.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

A entrevista é um gênero oral em que pressupõe uma interação entre duas pessoas: o entrevistador, responsável pelas perguntas, e o entrevistado, responsável pelas respostas. O entrevistador expõe suas observações sobre o assunto abordado e muitas vezes, emite sua opinião, desta forma, utiliza verbos e pronomes em 1ª pessoa: “*as evidências que (eu) tenho*”. O aluno poderá destacar outros trechos como: “*Minha teoria é psicológica. Eu pesquiso (...)*”

A reportagem oferece informações de forma precisa e objetiva, mostrando imparcialidade sobre os fatos narrados. Por isso, faz uso de verbos e pronomes de 3ª pessoa. Veja: a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos **afirmou** que o sexo faz diferença. Os neurocientistas ainda **estão** longe de identificar todas as diferenças ligadas ao sexo no cérebro e sua influência no processo cognitivo

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

O Rio de Janeiro será sede da próxima Olimpíada. Tendo como base o texto 1 deste roteiro de atividades, vocês irão produzir uma entrevista oral, em grupo. Formule perguntas voltadas ao tema das olimpíadas e aproveite a oportunidade para pedir a opinião do entrevistado sobre a possibilidade de se incluir a Pole Dance como uma modalidade olímpica. Depois de transcrita, a entrevista deverá ser publicada no mural da escola.

- Escolham uma pessoa para ser entrevistada.
- Procure conhecer o assunto que será o foco da entrevista.
- Façam um roteiro de perguntas. Procure elaborar perguntas curtas e objetivas. Procure

prever possíveis respostas e preparem novas perguntas a essas possíveis respostas.

- Levem um gravador.
- Transcrevam a entrevista, passando-a para o papel.
- Escolham uma frase significativa do entrevistado para servir de título ou criem um título.
- Escrevam uma introdução, apresentando o entrevistado e o assunto abordado.
- Coloquem o nome do entrevistador ou o nome do grupo antes de cada pergunta e o nome do entrevistado antes das respostas.
- Façam um rascunho e passem a entrevista a limpo depois de uma revisão cuidadosa.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentários

Professor caso não seja possível gravar a entrevista, oriente os alunos a fazer anotações. Peça aos alunos que observem se a entrevista veicula informações suficientes; se contém título e texto de apresentação, se o nome do entrevistador que ele representa está colocado antes das perguntas e o nome do entrevistado está colocado antes das respostas ou se usou recursos gráficos para diferenciar entrevistador e entrevistado. Se a linguagem empregada está adequada ao perfil dos leitores e ao gênero textual.

Aproveite para discutir com os alunos sobre as variações que o gênero sofre através da transcrição oral para a escrita.